

# ENTENDA COMO SERÁ O NOVO ENSINO MÉDIO

A ANEC ORGANIZOU UM  
REPOSITÓRIO COM  
INFORMAÇÕES SOBRE O  
ASSUNTO NO SITE  
DA ASSOCIAÇÃO

## EDUCAÇÃO BÁSICA

METODOLOGIAS ATIVAS E  
ALUNOS PROTAGONISTAS:  
O NOVO NORMAL NA EDUCAÇÃO

## ENSINO SUPERIOR

PACTO EDUCATIVO GLOBAL NO  
NÚCLEO DE ATENDIMENTO E  
PROMOÇÃO DA VIDA

## PASTORAL

CONGRESSO OIKOS: UM DIÁLOGO  
SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DO  
PONTIFICADO DE FRANCISCO

## MANTENEDORAS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA  
DEVE COMEÇAR  
NA INFÂNCIA

# AGENDA CHAVE 2021



Consultoria  
**On-line**  
— EAD —

## CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

Em processos educacionais, a **CHAVE** do conhecimento abrange Competências, Habilidades, Atitudes, Valores e Espiritualidade.

Essa nova trilha de formação disponível na plataforma **Consultoria On-line** mostra como utilizar a Metodologia **CHAVE** organizada em formato Agenda para cada um dos segmentos da Educação Básica. Neste curso, você dará um passo além do tradicional CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes) das ciências de gestão!



Acesse o QR CODE e conheça:  
**CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR**





ABRIL | MAIO | JUNHO | 2021

**06 ENSINO SUPERIOR**

- Pacto Educativo Global no núcleo de atendimento e promoção da vida
- O fazer acadêmico em tempos híbridos

**10 EDUCAÇÃO BÁSICA**

- A avaliação matemática também foi aprimorada!
- Metodologias ativas e alunos protagonistas: o novo normal na educação
- Salesiano Digital: o novo EAD que nem parece que é a distância
- Parceria família e escola foi essencial para o sucesso das aulas on-line

**17 PASTORAL**

- Sinodalidade, escuta e participação: A assembleia eclesial da América Latina e Caribe
- Congresso Oikos: um diálogo sobre os temas emergentes do pontificado de Francisco
- Koinonia: formando comunhão, reforçando identidades

**20 MANTENEDORAS**

- Um novo olhar à gestão educacional
- Educação financeira deve começar na infância

**04 EDITORIAL****24 ENTREVISTA**

Gustavo Fechus

**28 CAPA**

Entenda como será o novo ensino médio

**32 BOAS PRÁTICAS**

A importância da conscientização para autodefesa de crianças e adolescentes

**35 REFLEXÃO**

Páscoa: convivialidade, comensalidade e hospitalidade

**36 PARCERIA**

A importância da conscientização para autodefesa de crianças e adolescentes

**38 ARTIGO**

Como o relacionamento com o cliente pode agregar valor à estratégia de vendas na educação on-line?

**40 EDUCAÇÃO PARA TODOS**

Educação para todos: superar desigualdades através da inclusão

## EDITORIAL

# ANEC ATENTA À TODAS AS NOVIDADES DA EDUCAÇÃO

Com a finalidade de ser instrumento de informação, pesquisa e reflexão sobre legislação específica, tendências pedagógicas e temas relacionados à área da educação, a Revista Educaneec lança esta nova edição. A publicação é resultado de um trabalho criterioso para levar aos leitores assuntos da maior relevância para todos aqueles que têm compromisso com a transformação e a melhoria contínua do nosso sistema educacional.

No que diz respeito às transformações educacionais e às necessidades de melhorias, podemos observar, que educação tem passado por momentos de muitas mudanças. Entre estas mudanças, estão aquelas que estão sendo implementadas no ensino médio, a aplicação do ENEM, além das questões que envolvem o ensino híbrido. Assuntos como estes são abordados nesta edição da Educaneec, que certamente, irão contribuir como subsídios valiosos no dia a dia do educador, e porque não dizer, do gestor educacional.

A ANEC tem trabalhado com o intuito de abordar a valorização do professor e a multiplicação das ações de impactos na sociedade. Neste século, que já completou sua segunda década, os bons exemplos provenientes da educação, nunca foram tão necessários. Neste sentido, esta edição aponta ainda para ações que estão sendo feitas pela Associação durante esse período que tanto tem nos desafiado.

Finalmente, a Revista Educaneec reforça a missão na busca constante de elevar os indicadores da qualidade da educação do país por meio do fortalecimento do diálogo, com oferta de informações que respaldem as instituições de educação a tomarem suas decisões na gestão.

Boa leitura



**PE. JOÃO BATISTA GOMES DE LIMA**  
Diretor-Presidente da ANEC



A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, promover uma educação cristã evangélico-libertadora, entendida como aquela que visa à formação integral da pessoa humana – sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna solidária e pacífica segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja.

### CONSELHO SUPERIOR

Dom. Joaquim Mol Guimarães  
Ir. Cláudia Chesini  
Ir. Irani Rupolo  
Ir. Paulo Fossatti  
Ir. Iranilson Correia de Lima  
Prof. Germano Rigacci Júnior  
Pe. José Marinoni  
Ir. Ivanise Soares da Silva  
Frei Gilberto Gonçalves Garcia

### DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente: Pe. João Batista Gomes Lima  
Diretora 1ª Vice-presidente: Ir. Adair Aparecida Sberga  
Diretor 2ª Vice-presidente: Ir. Natalino Guilherme de Souza  
Diretora 1ª Secretária: Ir. Selma Maria dos Santos  
Diretor 2ª Secretário: Pe. Mário José Knapik  
Diretora 1ª Tesoureira: Ir. Marli Araújo da Silva  
Diretor 2ª Tesoureira: Pe. Roberto Duarte Rosalino

### SECRETARIA EXECUTIVA

Guinartt Diniz

### CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roberta Guedes

### CÂMARA DE ENSINO SUPERIOR

Fabiana Deflon

### CÂMARA DE MANTENEDORAS

Guinartt Diniz

### SETOR DE PASTORAL

Gregory Rial

### SETOR ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

Idelma Alvarenga

### GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Natália Ribeiro Pereira

### COORDENAÇÃO DE EVENTOS

Davi Lira Varela Rodrigues

### ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Jackeline Nascimento

### AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Gabriela Nancy

A Revista EDUCANEEC é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC)

## CONHEÇA OS PARCEIROS ANEC

---



## E TAMBÉM AS EDITORAS PARCEIRAS DA ANEC

---





## PACTO EDUCATIVO GLOBAL NO NÚCLEO DE ATENDIMENTO E PROMOÇÃO DA VIDA

Projeto construído em diálogo com os moradores da comunidade do Dique da Vila Gilda em Santos - SP

por *Maria Conceição Golobovante*

O Instituto Arte no Dique ou Escola Popular de Arte e Cultura Plínio Marcos atua na Vila Gilda desde 2002, com oficinas musicais, de dança e de cultura, alfabetização tecnológica, intercâmbios internacionais e projetos de geração de renda. Durante os últimos dezenove anos a organização ganhou legitimidade e respeito da comunidade.

Em 2016, iniciou-se a parceria entre o Instituto e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) por meio da chancela de convênio institucional para a construção da Rede de Informação Comunitária (Redic), projeto de educomunicação que visava dar à comunidade autonomia na produção editorial de conteúdos locais difundidos pela "Rádio Web Palafta". O projeto é pautado pelos preceitos da educomunicação comunitária.

A finalidade desta parceria é favorecer a auto-emancipação humana e contribuir para a melhoria das condições de existência das populações periféricas, de modo a reduzir a pobreza, a discriminação, a violência, bem como avançar na equidade social e no respeito à diversidade cultural. Contudo, a comunicação não se presta a fazer mudanças sozinho. E por isso, o projeto também inclui o Núcleo de Atendimento e Promoção da Vida no Dique da Vila Gilda que pretende pensar a saúde de forma sistêmica que não se restringe ao indivíduo, mas busca envolver a comunidade e o ambiente natural e urbano daquele território. Sendo assim, oferecerá atendimento médico de maneira integral às famílias da comunidade. O envolvimento torna-se assim, de diversas áreas da PUC-SP com o Dique.

E é aqui neste ponto que o projeto se acopla ao Pacto Educativo Global e sua perspectiva triádica (cabeça que pensa, coração que sente e mãos que agem), pois o Núcleo passaria a ser uma espécie de plataforma gestora e de lançamento de mensagens, ações e campanhas que aliam saúde, educação e comunicação de forma participativa e emancipatória para os indivíduos envolvidos. Para entender melhor a proposta, sinteticamente, as duas frentes de atuação do projeto são:

### 1) Núcleo de Atendimento e Promoção da Vida no Dique da Vila Gilda:

- Construção de espaço físico para abrigar o Núcleo de Atendimento e Promoção da Vida em terreno da sede do Instituto Arte no Dique;
- Realização dos atendimentos de saúde mental e da família a ser realizado de forma presencial nesse espaço a ser construído na sede do Instituto Arte no Dique.

### 2) Formação e Mobilização para as campanhas de promoção da vida:

- Capacitação dos moradores da Vila Gilda, por meio de cursos e encontros sobre ferramentas educacionais comunitárias e promoção da saúde planetária;
- Seleção de 10 (dez) moradores, preferencialmente mulheres, por meio de comissão avaliadora de desempenho no processo de capacitação, para participarem da criação, produção e divulgação das campanhas;
- Criação, produção e divulgação dos materiais das campanhas, visando a promoção da vida, por meio da cultura da prevenção coletiva em saúde.

O projeto ainda está buscando financiamento. Se tiver interesse em saber mais acesse os sites <https://www.artenodique.com.br/> e <http://www.palafita.mediatel.com.br/> ou envie um email para [mccgol@pucsp.br](mailto:mccgol@pucsp.br)

**Maria Conceição Golobovante**

Graduada em Comunicação Social - habilitação em Publicidade na Universidade Federal do Pará (1990), com mestrado (1999) e doutorado (2004) em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, além de pós-doutorado (2009-10) em Comunicação e Sustentabilidade no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA, com bolsa CNPq.





## O FAZER ACADÊMICO EM TEMPOS HÍBRIDOS

O desafio de investir na APRENDIZAGEM ATIVA VIVA como uma forma para desenvolver o estudante no contexto da EDUCAÇÃO HÍBRIDA.

por **Me. Marta Moraes Bitencourt**

O verbo FAZER foi usado como substantivo para lembrar das ações e de nossa competência enquanto educadores(as). E o que é esse FAZER de ensino-aprendizado? Nossos estudantes estão aprendendo neste novo contexto?

O termo 'tempos híbridos' está aqui como provocação reflexiva. Por um lado, para marcar que precisamos olhar para os tempos de aula; de fala; de aprendizado; do tempo dos estudantes, do educador(a) e da regularidade da avaliação. E, por outro, para ponderar que são híbridos e estão em espaços multifacetados, presenciais e online.

É necessário analisar os espaços de aprendizagem, avaliar que não configuram uma sala de aula necessariamente. Todo lugar é potencial para aprendizagens, se forem lugares educativos plurais que permitam múltiplas experiências de prototipar, escrever, interagir, prospectar, criar, refazer e se desenvolver.

Para além de discutir o ensino híbrido, olhamos a Educação Híbrida no sentido mais abrangente. A integração entre ensino presencial e o remoto não

é só uma tendência, mas uma necessidade.

No formato híbrido, parte do processo acontece no ritmo do estudante: ele acessa o conteúdo onde estiver, quando e quantas vezes quiser. E parte do processo é presencial, supervisionado pelo educador(a). Por óbvio, é essencial que as duas partes (o presencial e o online) estejam conectadas para garantir a excelência da aprendizagem e que exigirá mais tecnologia.

Avaliando que a sociedade está cada vez mais digital, refletimos: é adequado pensarmos em uma educação exclusivamente presencial quando a sociedade já não o é mais?

A Educação Híbrida vem considerar muitas combinações. Como diz José Moran, ela combina "espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos". Segundo ele, "podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Tudo pode ser misturado, combinado e, podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos 'pratos', com sabores muito diferentes." Além de ser uma demanda do novo

contexto social, ela é flexível e permite criatividade.

Olhando para o estudante, o educador, a aprendizagem e até a instituição educacional, pode-se afirmar que há muitas potencialidades nesse novo FAZER. Se bem estruturada, a Educação Híbrida permite maior: autoralidade; criatividade; experimentação; transversalidade do currículo; aprendizagem pelo fazer; dialogicidade; facilidade de trocas entre pessoas, etc. E, com a adição de plataformas digitais, é possível levar profissionais renomados e educadores do mundo todo para as aulas, além de escalonar ações com um custo mais competitivo.

Mas, e o desempenho? Que cuidados considerar para a promoção da aprendizagem?

Sugerimos foco: na proposta pedagógica; na curadoria dos professores; em aulas autorais e criativas; na experimentação; na soma das vivências do ensino presencial com a flexibilidade do ensino a distância; em promover a autonomia do estudante; na quebra de passividade; na linguagem descomplicada e que inclua a comunicação presente no mundo digital; em aulas menos expositivas; na aprendizagem invertida.

Se tudo está em constante mudança, está posto que temos que nos reinventar! E onde focar a reinvenção visando o sucesso da aprendizagem?

Precisa-se olhar para a mudança no perfil do professor. O que se encaixa ou não neste modelo? É necessário que as instituições educacionais realizem mais formações e recorrentemente. As lideranças educacionais precisam estar receptivas para as novas demandas. Repe-

tir um modelo que não é mais o adequado pode gerar evasão, não combinar com novas competências digitais, não empoderar a equipe acadêmica nas necessárias mudanças.

Sem dúvida, um ecossistema que clama por mais interação e uma Educação muito mais ativa. Logo, não são apenas as metodologias que precisam mudar, mas é necessário planejar o ensino-aprendizagem com um foco mais acurado.

E, para ter aulas mais convidativas, leves e com potência na aprendizagem, precisamos nos conectar. Literalmente, o que faz algo melhorar é a conexão no mais amplo sentido: digital, emocional, de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e do trabalho como educador(a). Empatia!

Instituições educacionais já estão propondo e realizando modelos de Educação Híbrida e, isso, além de inspirador, mostra nossa responsabilidade ética com o que estamos vivendo.

Sugerimos que um modelo adequado é aquele que considere as mudanças, que tenha uma postura institucional que valorize a velocidade das mudanças, especialmente no Mundo do Trabalho. Um modelo acadêmico que gere engajamento.

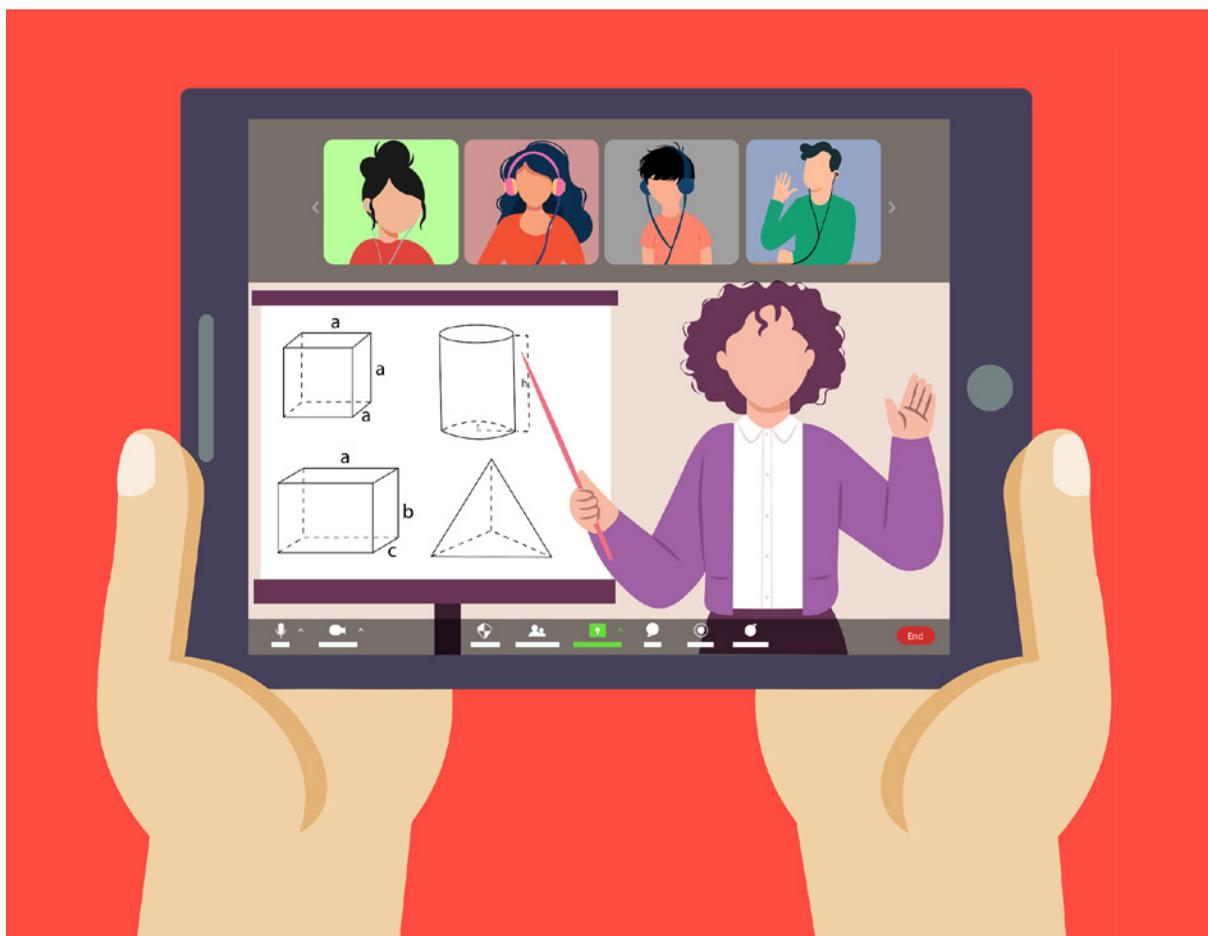
E, se não se gera engajamento na passividade, precisa ser um modelo ativo. Se a educação híbrida for genuína e bem planejada; se não estiver a serviço de apenas diminuir custos, dá muito certo. Um modelo que pense menos em estrutura física e mais em experimentação. Que oportunize ao estudante criar soluções realmente desejadas pelo mundo do trabalho. Que permita uma experiência que desenvolva competências e habilidades, conectadas com o mundo real.

Uma aprendizagem ativa viva!

#### **Me. Marta Moraes Bitencourt**

Gestora Educacional com destaque em inovação e tecnologia. Desenvolveu projetos de educação com reconhecimentos nacional e internacional.





## A AVALIAÇÃO MATEMÁTICA TAMBÉM FOI APRIMORADA!

No cenário pandêmico, assistir o desenvolvimento dos alunos se tornou um desafio para qualquer professor.

por *Elias Pereira de Souza Junior*

Algumas práticas foram adotadas, desde preenchimento de formulários avaliativos até a postagem de imagens do caderno com os algoritmos de resposta. Conseqüentemente, o professor faz a checagem dos arquivos postados e fornece o famoso feedback da atividade. É um ciclo bastante utilizado, acredito que vocês concordem comigo.

Entretanto, quando começamos a visualizar a forma que a nova BNCC entende os objetos do conhecimento e interliga a matemática com outras

áreas, como o português, história e outros componentes curriculares, começamos a desenhar roteiros de aprendizagem. Assim, encontramos a matemática aplicada ao mundo em que vivemos. O interessante disso, é que no dia a dia as áreas do conhecimento estão interligadas, esse é o fato.

Com isso, os conteúdos são transformados em objetos do conhecimento que irão se apoiar nas habilidades de uma forma macro, segundo a nova BNCC na ideia de raciocinar, representar, comuni-

car, representar e argumentar. Essas habilidades fazem total conexão com as habilidades pedidas para o século XXI. Nesse ponto, destaco que a matemática escolar começa a sair da caixinha e adentrar nosso mundo real. Como reflexão, será que nossas avaliações formativas, por exemplo, estão desenvolvendo as habilidades necessárias pedidas na nova BNCC?

Como diz Maria Montessori, “A educação é um processo natural realizado pela criança e não é adquirido pela escuta de palavras, mas por experiências no ambiente. E a educação não deveria mais ser apenas transmitir conhecimento, mas deve tomar um novo caminho - para buscar a liberação do potencial humano”.

Há alguns anos venho fazendo experiências educacionais na área de matemática. Sempre utilizei minha sala de aula como laboratório para entender como transformar a educação por meio da matemática. Estudando alguns autores como Lilian Bacich, José Moran, Phillip Ferreira entre outros, percebo a importância de conectar diversos assuntos aos objetos do conhecimento. Para isso, são necessárias as metodologias ativas e a diversidade de avaliações, para compreender se os alunos estão avançando ou não na aprendizagem.

Os objetos do conhecimento em matemática englobam temas como: variação e constância; certeza e incerteza; movimento e posição; relações e inter-relações e ainda as habilidades desafiadoras da nova BNCC. Exige-se mais do que cálculos.

Desse modo, não seria difícil



pensar em formas diferenciadas de estruturar uma avaliação formativa. Por exemplo, podemos aplicar a metodologia em dois estágios, em que no primeiro o aluno explica a conceituação histórica ou até mesmo filosófica de um objeto do conhecimento, através de uma redação, poema e paródia. No segundo momento apresentaria os algoritmos das operações matemáticas desenvolvidas por meio de um aplicativo ou um simples exercício prático. Ao final postaria os resultados em um blog, ou em uma plataforma escolar, ou até mesmo em espaços de construções on-line que seja colaborativo, podendo também desenvolver debates a partir dos temas abordados e criar vídeos. Uma outra aplicação simples, utilizar interpretação de texto utilizando as conjunções, verbos e substantivos dentro das questões matemáticas e mostrar que existe conexão entre português e matemática. Essas aplicações

citadas acima podem ser exploradas com diversas temáticas. Dar sentido à educação é nosso objetivo, porém agora bem mais na prática e em conjunto.

Por outro lado, vemos cada vez mais os educadores se capacitando e estudando para aprimorarem suas aulas, a diferença começa aqui. Algumas instituições de ensino também estão investindo na formação continuada de professores, esse movimento tem dado espaço para uma nova educação. É de conhecimento de todos que os aplicativos e plataformas educacionais são grandes aliados nas aulas e conhecê-los é o novo campo de atuação dos educadores. Podemos dizer que estamos avançando em direção a uma educação cada vez mais exponencial e disruptiva, vamos chegar lá. A proposta central da nova BNCC é dar significação à aprendizagem, e isso só vai acontecer através de conexões.



## METODOLOGIAS ATIVAS E ALUNOS PROTAGONISTAS: O NOVO NORMAL NA EDUCAÇÃO

É preciso preparar a escola para uma nova fase na educação

por **Tatiana Santana**

*“A transformação digital que estava se iniciando na educação deu um salto tecnológico muito mais rápido do que daria em cenários convencionais. Agora é hora de pensar na volta ao presencial. Esse processo será um grande desafio e requer muita organização e planejamento, além de uma reflexão: a escola será a mesma de antes?”*

Quem diz isso é Andrea Godinho de Carvalho Lauro, coordenadora do Ensino Médio do Colégio Poliedro, com cerca de 7.500 alunos e unidades em São Paulo, Campinas e São José dos Campos. Ela é uma das educadoras brasileiras que vivem um momento de imenso desafio: planejar uma nova mudança na rotina de professores e alunos no re-

torno às aulas presenciais, previsto para o segundo semestre.

“A volta será um desafio. Se, na transição para o digital, o tempo foi curto, agora, já não mais. É um momento de muita organização e planejamento. Montamos um comitê, avaliamos algumas medidas adotadas em outros países e iremos adequar a escola ao recomendado pelo governo”, diz Andrea.

Segundo a coordenadora do Colégio Poliedro, a ideia é realizar a transição do 100% virtual para o presencial, a partir de um revezamento, com momentos on-line e outros presenciais, adotando o ensino híbrido, uma das maiores tendências da educação no século XXI e que é visto como um dos maiores legados da pandemia para a educação.

“Nos últimos meses, alunos e professores vivenciaram novas formas de aprender e de ensinar, novas ferramentas de avaliação. Foi uma experiência que permitirá às escolas se apropriarem do modelo híbrido, seja para uma retomada gradual e segura dos alunos ao formato presencial, ou como parte de sua estrutura curricular daqui para a frente”, diz Andrea.

### **Desafios para a volta às aulas presenciais**

Para organizar a reabertura de suas portas pelas escolas, gestores e professores não têm que se preocupar somente com medidas sanitárias, embora estas sejam de extrema importância e estejam no topo da lista de afazeres.

É preciso preparar a escola para uma nova fase na educação, aproveitando todos os passos dados durante a quarentena

em direção a ter alunos cada vez mais construtores de seu próprio conhecimento.

Para Andrea Godinho, o protagonismo do aluno passou a ser essencial com o isolamento social, principalmente na fase de reorganização:

“Os alunos (mais velhos) estão precisando ter planejamento, comprometimento e resiliência, para manter o bom desempenho nos estudos remotamente e garantir seus objetivos de carreira. Estabelecer uma rotina, buscar o melhor lugar para realizar suas atividades, evitar distrações, acompanhar videoaulas, fazer exercícios e até mesmos aprender a dividir horários de diversão com os estudos são práticas que fazem com que o aluno adquira maior senso de responsabilidade e seja o grande propulsor de sua rotina escolar”, afirma a educadora.

### **A reabertura das escolas e metodologias ativas**

O uso de metodologias ativas se mostra essencial para incentivar os alunos a estudar de forma autônoma, com mentoria de seus professores.

“É interessante que os professores façam sugestões de links da internet sobre os assuntos que estão trabalhando. Eles podem sugerir vídeos, filmes, textos e até obras de arte”, diz Betina Von Staa, formada em Letras pela PUC/RJ, consultora em inovação em contextos educacionais e membro da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.

Betina dá algumas dicas de como usar metodologias ativas no retorno às aulas presenciais, incentivando a migração do ensi-

no para um modelo híbrido, mesclando o presencial e o on-line:

“Todas as metodologias ativas são possíveis em formato híbrido, isto é, no formato que mescla o trabalho individual de alunos (ou em pequenos grupos), mediado pela tecnologia, com momentos em que o professor orienta e instrui os alunos presencialmente. É possível propor trabalhos baseados em problemas, baseados em equipes ou fazer com que os alunos tenham contato com a teoria por conta própria e realizem as atividades práticas junto com o professor e os colegas”, diz Betina Von Staa. “Ao incorporar estratégias da aprendizagem híbrida e metodologias ativas nas propostas aos alunos, a sensação pode ser de “Nossa! É até mais divertido e interessante aprender assim!”

As dicas da consultora incluem propostas pedagógicas como: Aprendizagem Baseada em Vídeo (Video Based Learning – VBL), Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based

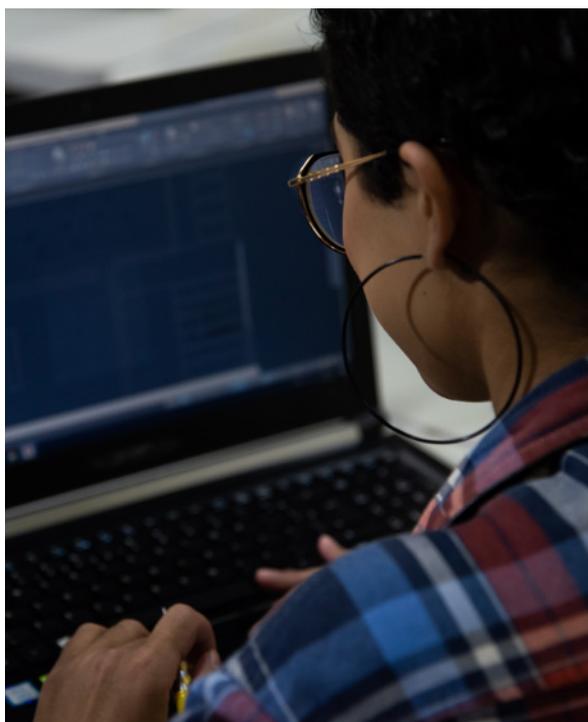
Learning – PBL), Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning – TBL), gamificação e sala de aula invertida (Flipped Classroom).

“Eu acredito que a vivência dos últimos meses vai trazer um benefício gigante para toda a escola. Para melhorar a qualidade da interação com os alunos e com o desafio de mantê-los engajados em ambiente 100% on-line, muitos professores passaram a adotar várias metodologias ativas durante as aulas.

A gamificação, por exemplo, utilizando a lógica dos jogos, com regras e recompensas criadas pelos professores, foi utilizada em tarefas e avaliações. Houve muito desenvolvimento da equipe de professores neste período e todas essas práticas serão incorporadas ao repertório de cada um deles”, comenta a coordenadora do Poliedro.

**Tatiana Santana**  
Diretora pedagógica do  
Colégio Externato São José





## SALESIANO DIGITAL: O NOVO EAD QUE NEM PARECE QUE É A DISTÂNCIA

Salesiano Digital é a nova proposta de levar um ensino a distância com a metodologia inovadora e a qualidade salesiana para todo o país.

por *Maria Luiza Damiani*

As mudanças impostas com a pandemia do novo coronavírus e a necessidade de adaptação em todas as áreas possibilitou que a educação tivesse mais contato com o ensino remoto. Por isso, a resistência ao ensino online foi vencida. A experiência prática provou que uma nova forma de ensinar e aprender é possível, graças aos recursos e ferramentas tecnológicas. Trabalhar e estudar de casa se tornou uma realidade. Dentro deste contexto, a busca pela modalidade EAD cresceu exponencialmente.

Uma pesquisa da Educa Insights, em parceria com Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), realizada nos meses de março e abril de 2021, destacou que a procura pela modalidade de ensino a distância aumentou 133% nos últimos dez meses. Sendo que 42% dos estudantes responderam que passaram a preferir o formato online pós pandemia, em novembro essa taxa era de apenas 18%.

Segundo a pesquisa, a busca de cursos com foco em preço aumentou 95% nos últimos meses. Além de mensalidades mais acessíveis, a modalidade oferece maior flexibilidade para conciliar trabalho e estudo.

Com o aumento da demanda, a procura por cursos com boa qualidade também cresceu. O Centro

Universitário Salesiano- UniSales atento às mudanças no cenário educacional lança para os segundo semestre o Salesiano Digital, cursos a distância com a mesma metodologia inovadora para 32 cidades, em 12 estados.

A nova modalidade utiliza o modelo mais avançado de ensino a distância existente que garante ao aluno uma vivência universitária por meio de interação ao vivo com professores e mentores em todos os projetos e desafios. Com cursos a partir de 280 reais mensais e 100% on-line, a graduação EAD do Salesiano conta com aulas ao vivo semanais, desafios reais da profissão, projetos que trazem experiência prática para o currículo, mentoria profissional, orientação individual e encontros ao vivo.

Outro diferencial é que o acadêmico ao longo do curso se relaciona com dezenas de instituições, empresas e organizações ligadas à sua área de formação, criando networking e conhecendo de perto seu mundo profissional.

De acordo com o reitor do Centro Universitário Salesiano, prof. Cledson Rodrigues, a metodologia do UniSales garante que o aluno experimente na prática o aprende. "Além da comodidade, economia de tempo e flexibilidade, que permitem estudar em qualquer lugar e horário, o Salesiano Digital é mais

uma oportunidade dos estudantes terem uma experiência universitária que integra a teoria e a prática o tempo todo. Ele é o protagonista do seu aprendizado com a vivência do mercado de trabalho por meio de projetos reais. Isso tudo garante uma ótima formação profissional”.

“Vamos oferecer o mesmo know-how do ensino salesiano para mais de 32 cidades em todo o país. É a mesma metodologia do presencial do UniSales no ensino a distância, e isso inclui desafios reais do mercado de trabalho, inovação, interação semanal dos alunos com o professor, mentorias com profissionais do mercado de trabalho, certificação ao final de cada projeto. Iremos oferecer aos nossos alunos, vivências reais dentro e fora das salas de aula”, ressaltou ainda.

Para conhecer mais sobre o Salesiano Digital, acesse [salesiano.digital](http://salesiano.digital)

Conheça alguns diferenciais do Salesiano Digital:

• **Metodologia Inovadora:**

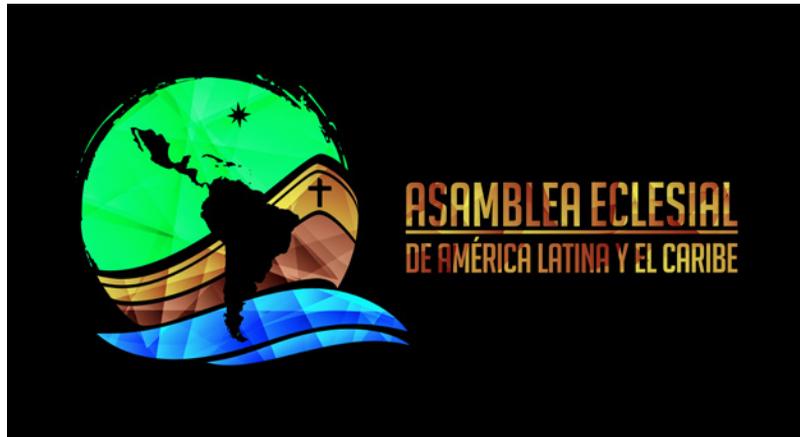
integra a teoria e a prática em projetos reais

• **Microlearning:** cada minuto para aprender com conteúdos feitos sob medida para se encaixarem na sua agenda.

• **Mentoria Profissional:** os estudantes contam com profissionais experientes para orientar seus projetos e dar dicas sobre a profissão.

• **Orientação Individual:** feedback do desempenho acadêmico semanalmente, com conversas individuais com professores. Interação com mundo real: por meio da resolução de problemas reais da profissão oferecidos por empresas e organizações reais.

## PASTORAL



# SINODALIDADE, ESCUTA E PARTICIPAÇÃO: A ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

O CELAM promove ao longo do ano de 2021 as etapas de consulta e escuta da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe que acontecerá em novembro. A educação católica é chamada a contribuir de muitas formas.

por **Setor de Animação Pastoral da ANEC**

O Conselho Episcopal Latino-americano - CELAM - promoverá em novembro de 2021 a Assembleia Eclesial da América e Latina e do Caribe com o objetivo de ser uma experiência de escuta, diálogo e encontro, à luz da Palavra de Deus, do Documento de Aparecida e do Magistério do Papa Francisco, para contemplar a realidade dos nossos povos, para aprofundar os desafios do continente no contexto da pandemia da Covid-19, para reacender o nosso compromisso pastoral e para procurar novos caminhos para que todos possamos ter vida em abundância.

A primeira fase da assembleia

expressa muito claramente o caráter sinodal e participativo, pois se trata de um percurso de escuta de todas as organizações e pessoas envolvidas com a pastoral da Igreja. As contribuições podem ser feitas individual ou coletivamente por meio de uma plataforma interativa na qual enviamos contribuições textuais e audiovisuais. As escolas e universidades católicas são chamadas a participar desse processo enviando também as suas contribuições. A ANEC vai organizar uma mobilização com suas associadas para que esta escuta seja também feita com as instituições de ensino do Brasil.



## PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA FOI ESSENCIAL PARA O SUCESSO DAS AULAS ON-LINE

A presença da família proporciona um trabalho eficaz na formação educacional, humana e cristã dos estudantes.

por *Comunicação La Salle Águas Claras*

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) modificou a rotina de várias famílias e fez com que muitas se reaproximassem, já que passaram a ficar mais tempo juntas. Há mais de um ano vivendo em um contexto pandêmico, surgiram muitas dúvidas e incertezas sobre o ensino on-line e, posteriormente, com o retorno das aulas presenciais.

Foi o que aconteceu na casa da família lassalista da Victória Rodrigues, ela conta que foi um momento de muitos desafios: “o ano letivo de 2020 foi totalmente atípico. De repente estávamos todos em casa: eu e meu marido trabalhando, uma criança de 7 anos em fase de alfabetização e um adolescente de 13 anos. Ficamos apreensivos, sem saber como seria esse tempo novo; só tínhamos

dúvidas e incertezas”, relata a mãe lassalista.

A pandemia proporcionou que os pais pudessem acompanhar o desenvolvimento do filho ou filha de perto e isso tem trazido boas experiências às famílias, seja nas aulas remotas ou nas presenciais. Para a Sr.<sup>a</sup> Lorena Reis Ferreira Silva, mãe de três estudantes do colégio La Salle, ela conseguiu ver de perto como cada uma se adaptou e se desenvolveu durante este período, em especial, a estudante Laila Reis Silva que cursa o sétimo ano no Ensino Fundamental - Anos Finais. “Eu estou impressionada e encantada com a maneira com que ela se identificou e se encontrou no ensino on-line. A independência que ela criou para realizar as atividades e estudar é incrível. Aquele medo que ela tinha de não conseguir fazer as coisas, que é mesmo uma condição da dislexia e a insegurança em não acompanhar os colegas, simplesmente desapareceu”, conta.

Para as duas famílias, o Colégio La Salle Águas Claras proporcionou uma nova experiência aos estudantes e também para as famílias. “Foi sim um ano desafiador; mas, nossa família agradece à escola por sempre nos surpreender positivamente, buscando constantemente se adaptar às necessidades de todos os alunos e sendo sempre parceira das famílias” comenta a Sr.<sup>a</sup> Victória Rodrigues.

A Sr.<sup>a</sup> Lorena agradece a escola e os professores pelo apoio nas aulas on-line, a Laila progrediu tanto que, mesmo com as dificuldades, conseguiu escrever uma redação inteira, está sempre preocupada em realizar todas as atividades, consegue gravar vídeos para as aulas de inglês e criou um gosto maior pela leitura. “Agradeço à escola e aos professores. Contar que em meio a tantas dificuldades, por aqui, só tenho a comemorar por mais essas vitórias da minha princesa. Sou muito grata a todos”, conta.

A participação da família na formação do estudante junto com a escola é essencial para o sucesso escolar e participação como cidadão.





## CONGRESSO OIKOS: UM DIÁLOGO SOBRE OS TEMAS EMERGENTES DO PONTIFICADO DE FRANCISCO

por *Mariane Lins, Ricardo Pereira Alves do Nascimento e Rodrigo de Andrade*

Inspiradas pela proposta do Papa Francisco para o desenvolvimento de um Pacto Educativo Global, as áreas de pastoralidade das sete universidades pontifícias brasileiras e de alguns centros universitários e faculdades católicas do país, iniciaram em 2020 um diálogo visando a troca de experiências e a construção de iniciativas conjuntas para corroborar o projeto educativo fomentado pelo pontífice. Esta aproximação interinstitucional inspirou a ideia da realização de uma atividade que pudesse promover o diálogo acadêmico-pastoral em torno de grandes temas que tocam a atuação evangelizadora das universidades católicas. Assim surge a proposta do Congresso Oikos.

Visando a promoção do debate e da reflexão acerca do papel da Universidade Católica frente aos temas emergentes do pontificado de Francisco – Ecologia, Economia, Ecumenismo e Educação – o Congresso Oikos quer propor debates interativos

e interdisciplinares capazes de incentivar a produção científica e oportunizar espaços de diálogo entre professores, estudantes, agentes pastorais e lideranças da sociedade civil.

O evento acontecerá entre os dias 3 e 5 de novembro de 2021 de forma virtual com atividades transmitidas desde os campi das IES Católicas que integram a comissão organizadora. A programação contará com quatro grandes conferências, painéis, mesas redondas, comunicações orais, apresentações culturais e uma celebração ecumênica prevista para o início do Congresso.

Frente às articulações do Pacto Educativo Global realizadas pela CNBB, ANEC e outras instituições nacionais, o Congresso Oikos se apresenta como uma contribuição de algumas IES que têm nutrido o diálogo profícuo entre suas áreas de pastoralidade. Esse testemunho quer afirmar a possibilidade de um ensino superior católico cada vez mais comprometido com a missão educativa integral, inspirando a juventude e toda a sociedade a pensar em harmonia com o que se sente e se faz, sentir em harmonia com aquilo que se pensa e se faz, e fazer em harmonia com o que se sente e se pensa, como frequentemente pede o Papa Francisco.

Fazem parte da organização do congresso: PU-CPR, PUCRS, PUC Rio, PUC Minas, PUC Campinas, PUC Goiás, PUC-SP, UCB, Católica de Santa Catarina, UniLaSalle, Faculdade Bagozzi, UNICAP, FICR e UniCatólica.



## KOINONIA: FORMANDO COMUNHÃO, REFORÇANDO IDENTIDADES

A Pastoral na escola e na universidade católica ocupa um lugar estratégico porque é sempre o espaço de comunhão e partilha, onde se confirma nossa identidade confessional.

*por Fr. Mário Knapick e Gregory Rial*

Comunhão é um termo muito usado no cristianismo para se referir ao contexto em que as comunidades vivem. O uso cristão dessa palavra se origina com as primeiras comunidades que eram regidas por um espírito de partilha dos bens materiais. De acordo com os Atos dos Apóstolos, os cristãos repartiam seus bens e se reuniam para as orações, a ceia e o louvor a Deus, criando assim uma comunidade unida pelo vínculo da fraternidade.

A Pastoral como setor responsável pela evangelização nas escolas e universidades católicas deve reproduzir esse espírito de partilha e comunhão no ambiente educativo. Atitudes simples de proximi-

dade, escuta e afeto para com estudantes e educadores materializam a presença terna de Jesus e são sinais do amor que nos distingue como seus discípulos. Os desafios impostos pela pandemia e pelo ensino remoto emergencial devem fazer-nos retornar a esse espírito de koinonia - palavra grega usada por São Paulo para falar da comunhão nos liga a Cristo e aos irmãos.

### **Koinonia - superar a solidão**

Longe de ser idealizada, a koinonia dos cristãos não é uma uniformização, mas um reconhecimento de que, em nossa diversidade, formamos "um

só Corpo”. Pensando nisso, o Setor de Animação de Pastoral da ANEC tem se esforçado em ser uma ponte de comunhão, um espaço de partilha, troca e fortalecimento mútuo. Os GT's Pastoral nos estados possibilitam esse encontro entre os agentes de pastoral e coordenadores. Durante as reuniões, o objetivo tem sido o de trocar experiências e compartilhar vivências com a finalidade de enriquecer, formar e inspirar. Acreditamos que ouvindo uns aos outros, construímos uma fraternidade colaborativa.

O fortalecimento desses GT's estaduais tem sido a tônica de um trabalho interno da ANEC de fazer circular a solidariedade entre agentes de pastoral, coordenadores e gestores. Num momento como o da pandemia, muitas vezes, sentimo-nos sozinhos e isolados em nosso trabalho. As reuniões periódicas dos GT's estaduais de Pastoral tornam-se oásis onde a comunhão e partilha nos libertam da solidão e nos fazem sentir parte de uma intensa rede. As trocas, muitas vezes, giram em torno daquilo que cada um vive em suas escolas/universidades: são relatos de experiência, projetos, momentos de espiritualidade, carismas congregacionais, ações de gestão e planificação. Também são compartilhados textos e referências de estudo, bem como se forma uma rede de contatos muito útil no dia a dia das instituições.

### **Uma rede de agentes de pastoral**

É muito importante ressaltar a força dessa rede de agentes de pastoral, especialmente quando o agir pastoral torna-se estratégico na escola. As linhas de ação



pastoral da ANEC reforçam que “a missão evangélica da Igreja Católica em suas instituições educativas é a de promover um projeto pedagógico centrado na pessoa humana, a fim de que a mesma seja capaz de viver e conviver em comunidade, orientada pelos princípios evangelizadores propostos por Jesus” (ANEC, 2019, p. 9). Parece que redescobrir a força da dimensão evangelizadora nas escolas e universidades é um caminho fundamental para confirmarmos nossa identidade confessional. Pensamos numa educação pautada pelo “cuidar e evangelizar” - atitudes sem as quais nosso diferencial confessional ficaria prejudicado.

É assim que a koinonia dos agentes de pastoral pelo Brasil deve ir se estabelecendo como ferramenta de consolidação dessa identidade confessional católica. Ao nos unirmos em nome de um aprimoramento da nossa prática, formamos uma rede que fortalece nossa missão e os “valores inegociáveis” que orientam o ser e o agir das nossas comunidades educativas: “comprome-

timento, defesa da vida, diálogo, ética, fé, fraternidade, respeito, responsabilidade, solidariedade e participação”.

### **Construção da comunhão**

Desde o começo de 2021, algumas iniciativas tem sido realizadas pelo Setor de Pastoral da ANEC, com a finalidade de construir esta cultura de comunhão:

- Articulação dos GT's de Pastoral nos estados.
- Cadastro dos responsáveis pela pastoral das instituições associadas;
- Publicação da Revista de Pastora semestralmente;
- Encontros nacionais de formação e estudo das linhas de ação pastoral.

Dessa forma, a ANEC, por meio do Setor de Animação Pastoral, reforça o compromisso da por uma educação evangelizadora e, juntamente com toda a Igreja, se empenha em concretizar o Pacto Educativo Global, investindo as melhores forças, cuidando da vida como Jesus Cristo, o bom pastor.



## UM NOVO OLHAR À GESTÃO EDUCACIONAL

Pedagogia inaciana como estratégia para  
manter os colaboradores engajados

por *Luis Fernando Silva Monteiro*

A pandemia do COVID-19 trouxe uma nova realidade. As relações sociais estão acontecendo com distanciamento, o tocar é visto como risco e a necessidade de adaptar-se é substancial. Neste cenário, o ser humano enfrenta o desafio de acompanhar as mudanças, mas no caminho se depara com a insegurança e o medo de não conseguir superá-las.

No ambiente de trabalho não é diferente. O gestor tem um papel de oferecer condições seguras para que o colaborador possa desenvolver. Sendo assim, é necessária uma abordagem focada no princípio da valorização do ser humano, uma pedagogia inaciana com os princípios da gestão humanizada. Logo, um dos principais recursos de uma instituição, seja ela comercial ou educacional, são as pessoas, e o gestor tem o papel de desenvolvê-las para ter resultados positivos e qualidade no trabalho.

A pedagogia inaciana é inspirada nas experiências vividas por Santo Inácio de Loyola, SJ e

tem como ênfase a formação de homens e mulheres para os demais, norteada em 5 pilares para formação, conhecido com os 5 C's (conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos) que tem como foco a formação integral no eixo educacional e o servir por uma sociedade justa. E neste sentido, a proposta e a abordagem da pedagogia inaciana estão alinhadas às necessidades que o novo cenário apresenta, de valorização do ser humano, cuidado, inovação, adaptação e sustentabilidade.

Mas, como desenvolver os colaboradores e mantê-los engajados em um cenário de incertezas e constantes transformações? A pedagogia inaciana provoca continuamente a renovação e adaptação de nosso modo de agir e pensar na sociedade, voltando seu olhar para toda comunidade escolar (aluno, famílias e colaboradores). Observa-se que o cenário que estamos vivendo não foi criado pela pandemia, mas sim, evidenciado e acelerado

por ela. A transformação digital, vinha em passos lentos nas organizações e em virtude da pandemia ela foi imposta como necessária para manter ativo os processos de trabalho, bem como levar a educação de maneira remota.

Com a implantação da digitalização dos processos, surgiu um novo desafio, de qualificar os colaboradores a essa nova proposta de trabalho, evidenciando a necessidade desenvolver os colaboradores para atuar neste novo modelo. Mas, desenvolver os colaboradores enquanto seu psicológico está afetado em decorrência da crise agravada pela pandemia, não é uma tarefa fácil, é necessário entender as dores que permeiam o colaborador, traçar estratégias de como minimizar e contribuir para sua melhora.

E neste sentido a pedagogia inaciana entra com o papel de acolher e cuidar na dimensão socioemocional do colaborador, sendo uma abordagem personalizada, crítica e participativa de modo que elabora ações es-

tratégicas nos espaços da instituição, alinhado à proposta educacional, de modo que leve o colaborador sentir-se acolhido e cuidado, satisfazendo assim necessidades básicas e alcançar a satisfação pessoal e profissional, como proposto pela abordagem da cura personalis. E, somente após, desenvolver as habilidades técnicas no colaborador.

Nesta etapa, o gestor tem papel de ouvir o colaborador, identificar necessidades e como o ambiente externo influencia no trabalho. Assim criar um plano de ação alinhado aos objetivos da instituição. Para isso, o gestor tem que passar confiança, empatia e acessibilidade ao grupo que lidera, de modo que se sintam confiantes com a liderança.

Após ter trabalhado os aspectos cognitivos e emocionais do colaborador, inicia-se o processo de desenvolvimento profissional de aperfeiçoamento de seu trabalho e, para isso, é necessário ter claro o perfil de cada colaborador (características, comportamento, conhecimento, pontos fortes e pontos para melhoria) e

assim traçar o plano de desenvolvimento individual e/ou coletivo. O plano de desenvolvimento deve contemplar as habilidades e conhecimento que o colaborador deve ter para executar certa atividade. A proposta é de aprimorar e alinhar a prática do colaborador às novas atividades a ele direcionadas.

Assim, o engajamento é aperfeiçoado de maneira simultânea, pois quando os colaboradores estão emocionalmente e mentalmente conectados com a instituição, produzem mais, logo o seu desenvolvimento no ambiente de trabalho tem como resultado o comprometimento com a missão da instituição, ou seja, o senso de pertencimento, de que seu trabalho faz a diferença. Tendo resultado positivo na retenção de talento, clima institucional, qualidade de vida no trabalho e alta produtividade.

Conclui-se que para engajar a equipe é fundamental uma política baseada na valorização humana e que a pedagogia inaciana contribui efetivamente para o desenvolvimento profissional do colaborador da instituição educativa, sendo ela uma abordagem humanista, personalizada, crítica e participativa com princípios religiosos que norteia, motiva e impulsiona o colaborador a ser uma pessoa consciente, competente, compassiva, comprometida e criativa com seu ambiente de trabalho e sociedade no todo.



**Luis Fernando Silva Monteiro**

Colaborador da Escola Padre Arrupe (Teresina-PI), na função de Aux. Administrativo, pesquisador em gestão e inovação, cursando Bacharelado em Administração e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança



## EDUCAÇÃO FINANCEIRA DEVE COMEÇAR NA INFÂNCIA

Desenvolvendo comportamentos financeiros responsáveis e sustentáveis

por *Carolina Simões Lopes Ligocki*

Em um mundo repleto de incertezas e de estímulos ao consumo, é cada vez mais necessário desenvolver comportamentos financeiros responsáveis e sustentáveis, desde a infância. O mau uso do dinheiro gera problemas no âmbito pessoal e familiar, e também tem impactos negativos para a sociedade e o meio ambiente. Temas como escravidão, violência, corrupção e destruição ambiental são facilmente associados ao dinheiro. E, desenvolver habilidades financeiras das crianças pode trazer melhorias para toda sociedade.

Antigamente a subsistência estava diretamente relacionada à capacidade de caçar e coletar o próprio alimento. Com o domínio da agricultura e

domesticação dos animais isso mudou e as trocas passaram a permitir acesso aos recursos com maior facilidade e tranquilidade. As pessoas puderam se estabelecer, as comunidades cresceram e o dinheiro foi inventado. Incrivelmente, ele surgiu para facilitar as trocas mas, atualmente, apesar de tanto conhecimento, tecnologias e aprendizados, vemos muitos indivíduos estressados “caçando o dinheiro” diariamente, nos remetendo aos primórdios. Pessoas sem educação financeira acabam ficando reservas, sem planejamento e com dívidas, e dependem cada vez mais do dinheiro de cada dia.

Com a Educação Financeira sendo trabalhada desde a infância, é possível construir um futuro di-

ferente, com novas perspectivas e novos hábitos em relação ao dinheiro e transformar para melhor essa realidade. Uma proposta que tem se demonstrado eficaz, consiste no desenvolvimento de habilidades comportamentais e ampliação do repertório financeiro dos indivíduos para que possam

- **gerar renda** com suas habilidades e conhecimentos;
- **gastar de forma estratégica**, fazendo escolhas para suprir necessidades e atender aos desejos;
- **guardar para objetivos** de médio e longo prazo;
- **ganhar dinheiro com investimentos** e;
- **gerir** esse recurso para que possa ser usado de forma sustentável ao longo da vida. (Referência: Método dos 6Gs - Oficina das Finanças na Escola)

Os aprendizados financeiros na infância podem ter impactos muito positivos na vida adulta. Portanto, família e escola devem trabalhar juntas para transformar paradigmas e romper preconceitos que, geralmente, estão disseminados em nossa cultura, ensinando as crianças a tomar decisões financeiras com sustentabilidade, empreendedorismo, ética, gratidão, cidadania, cooperação e responsabilidade.

Por muito tempo acreditou-se que desenvolver habilidades matemáticas e o conhecimento das ferramentas financeiras - cédulas e moedas, cartões, funcionamento das instituições financeiras e bancos, seriam suficientes. Entretanto, a prática e pesquisas recentes das Ciências Comportamentais têm demonstrado que é necessário ir além

dos conteúdos e desenvolver habilidades comportamentais. Eles constataram que as decisões financeiras variam de acordo com o contexto e, por exemplo, são diferentes quando os clientes estão pagando com cartão ou cédulas e moedas, e se o pagamento acontece antes ou depois do consumo. Os seres humanos se mostraram pouco racionais e muito emocionais.

Aqui vão algumas sugestões de estímulos para realizar com crianças e jovens que podem contribuir com tudo isso.

- Observar a origem dos produtos que consomem, fazer perguntas sobre eles
  - Onde esse produto foi fabricado? De que material é feita essa embalagem? De onde vem essa matéria-prima? Essa embalagem poderia ser reciclada?
- Lendo rótulos e observando produtos, crianças e jovens conseguirão compreender melhor a origem e o destino de artigos e embalagens que estão consumindo. Isso ajudará a fazer escolhas conscientes.
- Desenvolver a rotina de listar três coisas positivas que aconteceram durante o dia. Assim, se consolida o hábito de enxergar coisas boas e a prática da gratidão, passo fundamental para se valorizar o que se tem e o que se é.
- Ensinar a criança a pesquisar preços - o que é fácil fazer com a ajuda da internet. Ela perceberá que um mesmo produto pode ter custos diferentes.

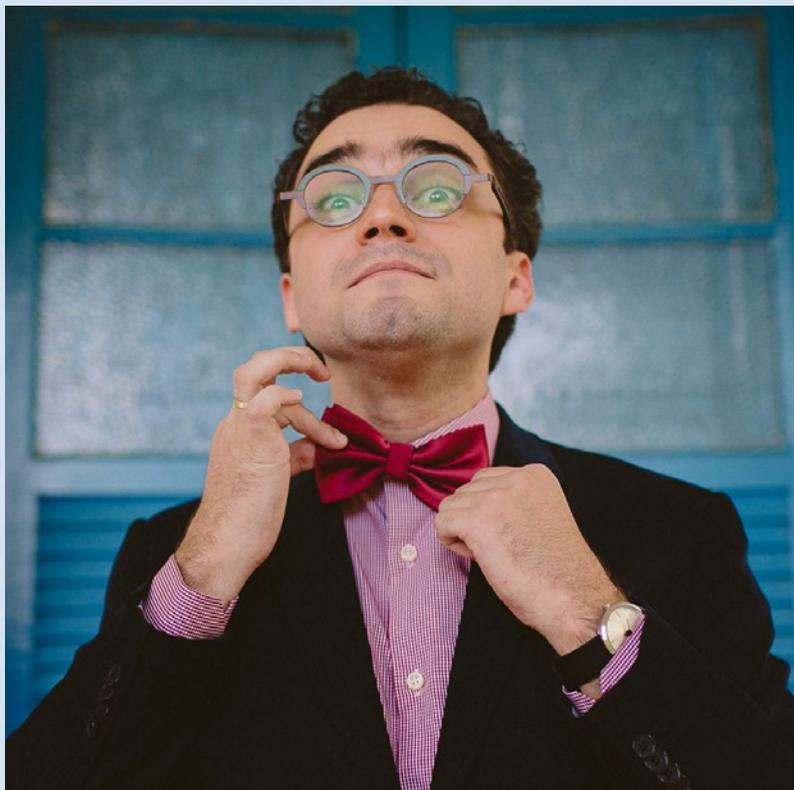
- Mostrar contas de água, luz ou gás para que ela veja como o consumo e o comportamento de cada um, dentro de casa, impactam o valor total. Comparar diferentes meses e procurar entender o que fez aumentar ou diminuir o consumo. Para quem mora em casa, os medidores de água e de energia dão uma visão concreta de como são feitas as cobranças.

- No supermercado, criar missões e desafios. Por exemplo, pedir que ela compare os preços observando a relação deles com a quantidade de produto e descubra o melhor custo-benefício de um item específico. Ou entregar uma nota de R\$ 5,00 e dizer que esse será o limite para a compra de guloseimas. Ela aprenderá a fazer boas escolhas.

Felizmente, os comportamentos financeiros de cada indivíduo podem ser melhorados e, sendo trabalhados desde a infância, contribuir para uma sociedade com mais oportunidades e menos desigualdades. De pouquinho em pouquinho, pode-se fazer muito. Este é um convite para que escolas e famílias comecem pequenas ações para que possamos, juntos, transformar para melhor a vida de muitas pessoas.

**Carolina Simões Lopes Ligocki**

Autora de mais de 14 livros e diretora da Oficina das Finanças. Atua, juntamente com o marido, Leonardo Silva, desde 1999, no desenvolvimento do método dos 6Gs, de educação financeira comportamental.

ENTREVISTA **GUSTAVO FECHUS**

## E AGORA? COMO FICA A REDAÇÃO NO ENEM?

No contexto do Novo Ensino Médio e do Novo Enem, saiba sobre o futuro da disciplina.

**Professor Gustavo, como você tem percebido o impacto do Novo Ensino Médio na realidade escolar e, mais especificamente, na área de Redação?**

Gustavo Fechus: Ainda é cedo para avaliar esses efeitos, sobretudo porque a implantação do Novo Ensino Médio está em curso no momento em que vivenciamos o ensino remoto, condição imposta pela pandemia. Então, até agora, o que se pode dizer é que o Enem continua di-

tando o currículo desse segmento, ao menos no que diz respeito à Redação.

**Quais são as suas expectativas em relação à prova de Redação do Enem? Haverá mudanças em função da nova realidade no Ensino Médio?**

Gustavo Fechus: Certamente haverá mudanças, mas elas ainda não nos afetarão neste primeiro momento. Enquanto o novo modelo de Ensino Médio, com seus

itinerários formativos, não for definitivamente implementado, a prova do Enem, muito provavelmente, seguirá o modelo atual.

**A Plataforma Redigir, da qual você é o Diretor Pedagógico, desenvolve uma pesquisa nacional sobre Redação, certo? Pode nos contar um pouco sobre ela?**

Gustavo Fechus: Trata-se da Pesquisa Nacional Sobre Práticas Pedagógicas em Redação, iniciativa única em todo o Brasil, cuja finalidade é colocar em perspectiva os caminhos pedagógicos de professores de Redação, em relação às suas diversas práticas, e os resultados obtidos no Enem. Sempre me chamou atenção, como professor da disciplina, a grande diversidade de abordagens que se pode verificar entre professores que ministram disciplinas relacionadas à produção de textos. Em outras áreas do conhecimento, já há estratégias mais sedimentadas relativamente às práticas pedagógicas, aos métodos e mesmo aos recursos didáticos mobilizados para determinados objetivos. Na nossa área, contudo, resta a impressão de que dependemos muito mais do talento de cada professor do que, talvez, em outras disciplinas. Então, até mesmo para qualificar uma das principais frentes de trabalho da Redigir, que é a assessoria pedagógica, empreendemos essa investigação em âmbito nacional, com escolas particulares e com alunos do Ensino Médio. O resultado é a publicação anual de um relatório que reúne todos os resultados que obtemos. Para chegarmos a ele, cotejamos os microdados do Enem com as

respostas de uma entrevista que fazemos com professores de instituições participantes de todo o país. A partir disso, temos, então, um mapa que nos oferece evidências de quais práticas pedagógicas tendem a representar os melhores resultados em Redação no Enem, dentro de determinados recortes que estabelecemos na pesquisa.

### **Então a Pesquisa Nacional Sobre Práticas Pedagógicas em Redação é um guia que pode orientar os professores na preparação dos alunos para o Enem?**

Gustavo Fechus: Podemos dizer que a Pesquisa é uma excelente fonte de informação sobre práticas pedagógicas que têm representado os melhores resultados em Redação no Enem, no contexto específico das escolas particulares. Talvez não devêssemos chamar a Pesquisa de “guia”, precisamente porque, em matéria de processos educacionais, as complexidades são tantas, as realidades são tão diferentes, que é preferível não apostarmos em nenhum tipo de receita pronta. Estamos, sim, nos limites que estabelecemos para a investigação,

gerando dados, interpretando resultados, colaborando para o campo de pesquisa e para a ampliação do conhecimento de que dispomos acerca das nossas próprias práticas como professores. Acredito que, nesse sentido, nossa contribuição resida na apresentação qualificada do debate e, quem sabe, na inspiração aos colegas que porventura possam, a partir de uma perspectiva autocrítica, colocar em perspectiva as suas estratégias, à luz das evidências presentes nos nossos relatórios anuais.

### **A que tipo de pergunta a Pesquisa se propõe a responder?**

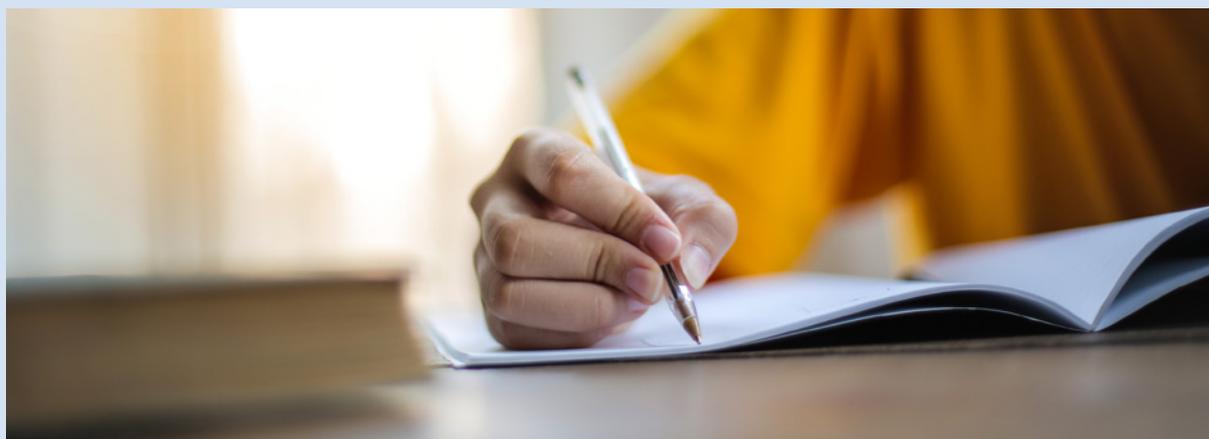
Gustavo Fechus: Privilegiamos questões bem práticas mesmo, que a propósito constituem dúvidas frequentes de professores, coordenadores e gestores escolares a respeito da disciplina. A Pesquisa responde a diversas perguntas, como a quantidade de horas-aula semanais idealmente destinadas à Redação, o impacto da reescrita como prática regular, o número de redações a ser produzido pelos alunos, as estratégias para melhorar a adesão dos estudantes à escrita, o

local para a produção de textos, o efeito de o próprio professor corrigir as redações, etc.

### **Onde acessar o relatório e como as escolas podem fazer para participar da Pesquisa?**

Gustavo Fechus: Todos os anos, desde 2018, nós promovemos o simulado diagnóstico de Redação, por meio do qual as escolas participam da Pesquisa e conhecem a Redigir. E o mais legal é que essa participação é gratuita para até 120 alunos. Para acessar o relatório e fazer a inscrição para a Pesquisa, basta escanear o QR-code.

<https://conteudo.plataforma-redigir.com.br/anec>



# CURSO: A BNCC NO NOVO ENSINO MÉDIO



Consultoria  
**On-line**  
— EAD —

## CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

Para potencializar o seu processo de formação, a **FTD Educação** disponibiliza em nossa plataforma de Consultoria On-line, o curso “A BNCC no Novo Ensino Médio”.

Um curso gratuito com especialistas para esclarecer a proposta do Novo Ensino Médio e a flexibilização e diversificação do currículo para conectar o ensino com a realidade do estudante.

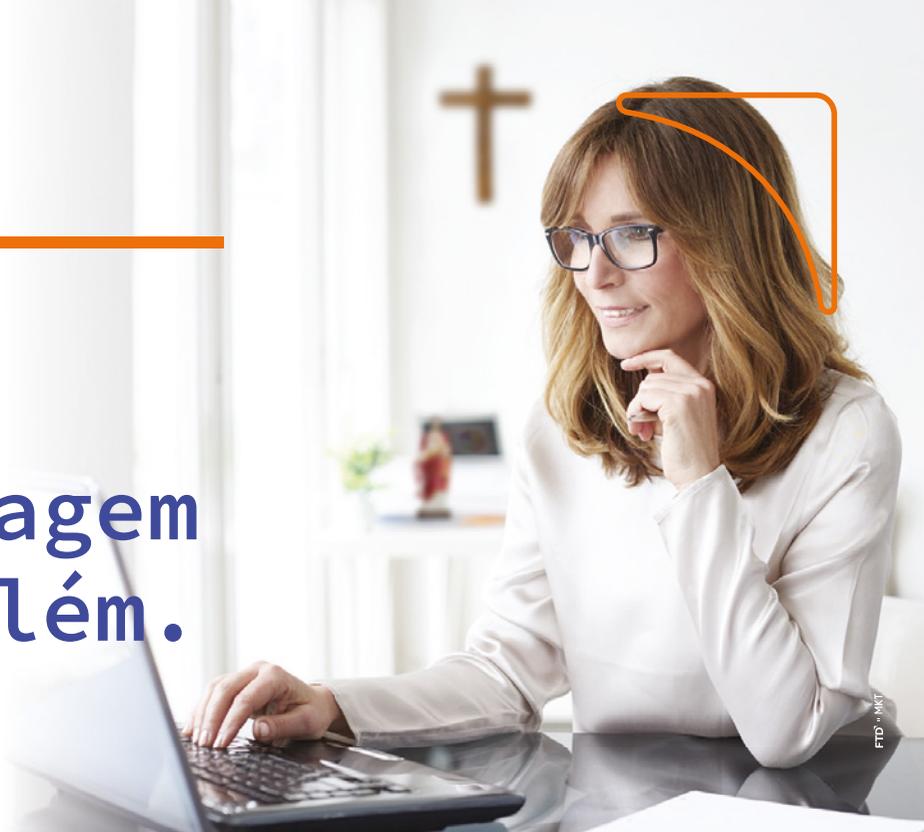
Conteúdos estruturados para que você amplifique o seu repertório sobre marco legal, pilares e estrutura curricular do Novo Ensino Médio no Brasil.



Acesse o QR CODE e conheça:  
**CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR**

# ionica

## Sou a aprendizagem levada além.



FTD - MCT

Sou o ambiente digital de aprendizagem da **FTD Educação**.

Comigo, gestores, professores e estudantes se conectam em um espaço sempre atualizado, integrado, seguro e perfeito para criar, compartilhar, interagir e levar a Educação além.



Minha biblioteca oferece mais de 14 mil livros digitais, além disso tenho mais de 32 mil recursos virtuais.



Tenho um banco com mais de 68 mil questões para todos os níveis de ensino.



Possuo integração com as melhores ferramentas, para transmissões de aulas virtuais, quando e onde você estiver.



Para facilitar o acesso, professores e alunos podem organizar os seus conjuntos de livros favoritos.



Na agenda, professores e alunos organizam suas tarefas, conferem horários e acompanham os status das entregas em tempo real.



Os meus conteúdos digitais podem ser avaliados por todos os usuários, possibilitando um canal direto de feedback.



Ofereço relatórios estruturados por habilidade e atividade, que permitem o acompanhamento do desempenho dos estudantes.



O mural é o local de interação entre alunos e professores. Nele, é possível publicar avisos, tirar dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas.



Accesse e conheça.  
[souionica.com.br](https://souionica.com.br)

Licença anual de uso. Consultar disponibilidade do projeto na sua região.

**FTD**  
EDUCAÇÃO



MATÉRIA DE CAPA

## ENTENDA COMO SERÁ O NOVO ENSINO MÉDIO

A ANEC organizou um repositório  
com informações sobre o assunto  
no site da Associação

*por Comunicação ANEC*

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) tem acompanhado as propostas de implementação que ocorreram na Educação Infantil e na Educação Básica em nossas associadas. No Ensino Médio, temos percebido os desafios que todas as instituições educacionais têm enfrentado.

O Novo Ensino Médio surgiu a partir de mudanças recentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e da elaboração da parte para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A alteração foi feita pela Lei nº 13.415/2017 que, entre as mudanças, ampliou o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. O objetivo é garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas

à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Dentre as questões que estão na proposta está a questão dos itinerários formativos, que permitem que os alunos escolham em qual área do conhecimento desejam se aprofundar. Foram criados cinco itinerários: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. Os Itinerários Formativos ainda representam dúvidas para nossas associadas no que diz respeito à implementação.

Os Itinerários Formativos são conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas que possibilitam aos estudantes aprofundamento de seus conhecimentos. Trata-se da parte flexível do currículo. Além disso, os itinerários podem preparar os alunos tanto para darem sequência aos estudos no Ensino Superior quanto para o mundo do trabalho. Podem estar organizados por área de conhecimento e formação técnica e profissional, ou





mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional.

A escolha dos itinerários fica a cargo dos estudantes, que podem cursar um ou mais, de forma concomitante ou sequencial. A definição dos Itinerários é feita pelas escolas que possuem autonomia para decidir o que será oferecido, considerando suas particularidades e restrições. Além disso, é importante ressaltar que o objetivo é que esse Itinerários Formativos não sejam aulas expositivas, mas sim ofertados como oficinas, cursos, laboratórios, módulos, projetos etc.

Uma questão que também está em discussão sobre o Ensino Médio é o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, que, de acordo com as perspectivas, deverá ser cancelado pelo Ministério da Educação (MEC). Já que para que o Saeb efetivamente aconteça, é necessário que os alunos estejam nas escolas. O que não está acontecendo em completude no país por conta da pandemia. Por meio do Saeb, escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliam a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação, composta por provas de

língua portuguesa e de matemática, seria usado para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais.

O novo Saeb traria mais uma porta de entrada ao ensino superior: o Enem seriado. Nele, as provas dos alunos do Ensino Médio formariam uma nota a partir da pontuação adquirida em cada uma das três séries, que poderá ser utilizada para acesso ao ensino superior. A nova modalidade do Exame começaria neste ano. O MEC previa que os estudantes que fizessem a prova da 1ª série em 2021 já iriam concorrer a vagas nas universidades para quando concluírem o ensino médio, em 2023. Por isso, com o cancelamento do Saeb, a estreia do Enem seriado poderá ser adiada.

**PARA MAIS  
INFORMAÇÕES  
SOBRE O NOVO  
ENSINO MÉDIO,  
ACESSE  
ANEC.ORG.BR**

O cenário do Brasil indica ainda que o Enem de 2021 aconteça nos mesmos moldes do que aconteceu no último ano. Em janeiro ou fevereiro de 2022, provavelmente com a possibilidade de provas presenciais e virtuais. Mas sabemos que todas as decisões dos órgãos públicos podem ser mais variadas dadas as condições de teletrabalho que dificultam algumas reuniões e/ou discussões.



## ENSINO DOMICILIAR

A ANEC vem acompanhando as discussões sobre o ensino domiciliar, tema tratado como pauta prioritária do Governo Federal. O Projeto de Lei (PL) nº 2.401, em 2019, que tem o intuito de regulamentar a nova modalidade de Educação no país, já está sendo discutido em diversos âmbitos do Congresso Nacional.

O ensino domiciliar já foi aprovado no Rio de Janeiro, em Santa Catarina, no Paraná, no Distrito Federal, em Belo Horizonte e em outros Estados, mas as legislações foram alvo de ações judiciais e em algumas a ANEC entrou como *amicus curiae*. Os processos se deram, principalmente, pela inconstitucionalidade da questão, visto que o assunto deve ser tratado primeiramente em nível federal. Mas, agora, a discussão

sobre o ensino domiciliar tem ganhado mais força entre os parlamentares da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

A ANEC, tem se colocado à disposição para o diálogo durante reuniões com parlamentares, mas acredita que este não é o momento para que o assunto seja aprovado já que o Brasil tem vivido uma profunda crise social, econômica, política e educacional. A pandemia da Covid 19 afetou toda a sociedade nas diversas instâncias, trazendo marcas indelévels, jamais antes vistas, na infância, adolescência e juventude. Sem falar nos abismos emocionais que as famílias têm enfrentado com as medidas restritivas.

A ANEC tem defendido que a legalização e a regulamentação do ensino domiciliar não devem ser uma pauta

de imediatismo; precisamos de prioridades para a melhoria da Educação brasileira, tendo como base a formação integral das nossas crianças, tais como: o cumprimento do Plano Nacional de Educação, instrumento primeiro de uma educação institucionalizada de qualidade social, a vacinação dos profissionais da Educação, a reabertura das escolas e as medidas mitigadoras das perdas de aprendizagem e dos recursos das escolas de enfrentamento das sequelas trazidas pela pandemia.

A ANEC tem trabalhado em conjunto com diversas instituições em um grupo chamado Coalizão pela Educação. Este grupo tem se reunido, semanalmente, com o objetivo de trabalhar em diversos âmbitos do Governo e da imprensa, defendendo que este debate sobre o ensino domiciliar seja feito de maneira clara, transparente, respeitando os posicionamentos de todos e que cheguemos a um denominador que respeite, principalmente, os alunos. Por isso, foi idealizado um Manifesto, assinado por mais de 350 instituições contrárias ao ensino domiciliar. O documento denuncia o risco para o direito à Educação no país e cobra a urgente retomada de investimentos nas escolas públicas.

Para conferir os documentos produzidos pela ANEC, acesse [anec.org.br](http://anec.org.br).



## A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA AUTODEFESA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Campanha 'Defenda-se' promove iniciativas para contribuir no enfrentamento à violência sexual, por meio de série de vídeos educativos e atividades lúdicas para a escola

por **Centro Marista de Defesa da Infância**

O papel educador da escola vai muito além da sala de aula. O professor e demais profissionais da escola têm papel fundamental também no desenvolvimento humano dos estudantes, ao promover a conscientização e auxiliar no acolhimento acerca de temas importantes, como a autodefesa contra a violência sexual. Com esse intuito, o Grupo Marista, que atua nas áreas da educação (da escola à universidade) e saúde (por meio de seus hospitais) criou o Centro Marista de Defe-

sa da Infância (CMDI), para promover iniciativas de proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. Por meio de projetos e campanhas contribui para que meninos e meninas possam identificar possíveis situações de violência e procurem um adulto de sua confiança.

Entre os diversos projetos do CMDI, destaca-se a campanha "Defenda-se", que, por meio de uma série de vídeos educativos com linguagem acessível e amigável, debate o tema da violên-

cia contra crianças e adolescentes. O projeto tem como base o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, com foco nos eixos de Prevenção e Protagonismo Infanto-juvenil, e no 3º Protocolo Facultativo da Convenção sobre os Direitos da Criança, que prevê a possibilidade de denúncias à Organização das Nações Unidas (ONU).

As informações apresentadas nos vídeos aumentam as chances de que as crianças iden-

tifiquem situações de violência sexual no contexto familiar, escolar, e em outros espaços de convivência. Desta forma, família e escola poderão contribuir, em conjunto, para a quebra do ciclo de violência, ao promover a autodefesa e encaminhar as situações identificadas para a rede de proteção.

“Temos 13 vídeos com dicas fundamentais para a prevenção de atos de agressão sexual. Eles podem ser vistos pelas crianças sem acompanhamento, utilizados em atividades na escola ou vistos por todos os membros da família, em casa. **É um dever da sociedade romper o ciclo da violência e essa contribuição começa na prevenção\***, com a divulgação desses conteúdos, indo até o acolhimento da vítima”, afirma a pedagoga do Centro Marista de Defesa da Infância e responsável pela campanha, Cecília Landarin Heleno.

Fundado em 2014, a Campanha tem mostrado sua relevância no cenário nacional e internacional, disponíveis na biblioteca da OEA em português, inglês, espanhol, libras e áudio-descrição. “As crianças e adolescentes precisam saber com quem podem contar e de que maneira podem se defender. A violência sexual ainda é um assunto sensível e percebemos a importância das escolas - e outros espaços educativos que atendem crianças e adolescentes - para o enfrentamento do problema. Por meio da campanha “Defenda-se”, falamos diretamente com as crianças”, afirma a pedagoga.

### **Cartas à comunidade**

Para este ano, o Centro Marista de Defesa da Infância traz mais uma novidade para a conscientização do tema: o lançamento da versão impressa de um jogo interativo chamado “Cartas à Comunidade Educativa”, que orienta profissionais das escolas e dos espaços de educação não-formal sobre a revelação espontânea de violência contra crianças.

“As cartas buscam responder a algumas das perguntas mais recorrentes de quem não tem intimidade com o assunto ou formação específica para receber uma revelação de violência. São questões que vão desde a iden-

tificação dos sinais de violência, à postura que deve ser adotada em um acolhimento, possíveis consequências da revelação e procedimentos posteriores ao encaminhamento da denúncia para os órgãos responsáveis”, acrescenta Cecília.

O material, que está disponível gratuitamente para download no site ([www.defenda-se.com](http://www.defenda-se.com)), pode ser utilizado em momentos de reunião de equipe, diálogos com as famílias dos educandos, formações, dinâmicas, estudos de caso, ou mesmo como fonte a ser consultada quando situações de violência surgirem nos espaços educativos.



\* O Centro Marista de Defesa da Infância atua há 10 anos na proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, por meio do fortalecimento da sociedade civil, qualificação de políticas públicas e controle social

**FTD SISTEMA DE ENSINO**  
**A ESCOLHA**  
**MAIS COMPLETA,**  
**PARA ACELERAR**  
**RESULTADOS**  
**FORA DE SÉRIE.**



**DANIEL SERRA**  
*Tricampeão - Stock Car*

**POTENCIALIZAMOS TALENTOS.**  
**ACELERAMOS RESULTADOS.**



SAIBA MAIS: [FTDSE.FTD.COM.BR](http://FTDSE.FTD.COM.BR)

## REFLEXÃO

### **PÁSCOA: CONVIVALIDADE, COMENSALIDADE E HOSPITALIDADE**

por *Gustavo Luís Prado Ribeiro, Hildete Emanuele Nogueira de Souza e Jonathan Felix de Souza*

A Páscoa de Jesus é o centro de toda a experiência cristã. Ela inaugura para os discípulos um tempo novo de vivência da fé e deve nos provocar, também, uma experiência de transformação, pois “se ressuscitarem com Cristo, esforcem-se por alcançar as coisas do alto” (Cl 3,1). Por isso, celebrar a Páscoa deve ser para nós um momento especial, porque deve nos fazer sempre a proposta de ressignificar nossas vidas no discipulado de Jesus.

Em sua caminhada, Jesus propõem àqueles que o seguem, uma nova convivialidade, que passa, principalmente, pela acolhida/hospitalidade e pela comensalidade. Não são poucos os relatos evangélicos que dão conta de Jesus sendo acolhido por alguém em sua casa como hóspede ou como comensal (cf. Mt 9,10-11; Lc 5, 29-30; 14,1; Jo 2,2; 12,2); também não são poucas as vezes em que Ele nos convidava a que façamos o mesmo por todos, sem distinção. Torna-se, portanto, imprescindível recuperar em nossos gestos o modo pascal do Cristo de olhar o mundo, com o desejo evangélico de transformá-lo.

É neste intuito que o Departamento de Pastoral do Colégio Santo Agostinho Nova Lima (Minas Gerais) compartilha a sua celebração da A proposta foi envolver as famílias na confecção de um pão artesanal a ser

partilhado em uma celebração na família - a Igreja doméstica. O pão é símbolo do cristianismo desde que o próprio Jesus deixou como memorial de sua vida uma refeição, a Eucaristia.

Aconteceram duas lives com os estudantes - uma pela manhã e outra à tarde. O Coordenador do Departamento de Evangelização, Pastoral e Ação Social do Colégio Santo Agostinho de Nova Lima, Jonathan Félix, introduziu a temática e deu as boas-vindas aos estudantes e suas famílias. Antes da fabricação do pão, os ingredientes passaram por uma ressignificação, que ficou a cargo da agente de pastoral Hildete Emanuelle e que depois conduziu os trabalhos.

O primeiro ingrediente foi o fermento, que representa a interioridade, o que é essencial, o que é prioridade, que faz a diferença na vida; o açúcar, que representa a doçura, a alegria de viver, porque a Páscoa é tempo de esperança, é preciso se alegrar; o óleo, que dá a liga, faz conexão entre a interioridade e a alegria; o ovo, que representa o sabor e a leveza para a massa; leite morno, que não pode estar quente nem frio, representa o equilíbrio que é ter em na vida; a farinha de trigo sem fermento, que representa a sociedade, a casa comum, o lugar que habitamos, as relações que estabelecemos; e, por fim, o sal, que dá

sabor, lembra a necessidade de fazer a diferença no mundo, na vontade de transformá-lo num lugar melhor para todos.

Após os ingredientes serem adicionados, passou-se à finalização do pão, com a sova e o tempo de descanso. A sova deve ser feita com carinho, colocando todas as boas intenções que temos para construir o mundo, a Civilização do Amor. Já o tempo de descanso da massa, lembra da necessidade das paradas, dos momentos de cultivo pessoal da espiritualidade. Todas as grandes tradições religiosas possuem momentos de retiro e parada para esse cultivo.

Como o tempo foi não o suficiente para todas as etapas do preparo do pão, os estudantes e as famílias puderam continuar a preparação após as lives. Colocar, literalmente, a mão na massa fez com que os estudantes e suas famílias se reconectassem com o real sentido da Páscoa, a Ressurreição de Jesus Cristo. A finalização foi feita pelo Agente de Pastoral Gustavo Ribeiro, que conduziu uma pequena reflexão sobre os valores da convivialidade, da hospitalidade e da comensalidade.

Neste tempo em que o isolamento social se apresenta como melhor solução para a crise sanitária que vivemos, precisamos criar soluções criativas para que não percamos os laços que nos unem. Por isso, celebrar a Páscoa na convivialidade, mesmo que a distância, é imperativo, para que consigamos resistir à tentação do afastamento afetivo e percamos o sentimento de pertença à comunidade educativa do Colégio Santo Agostinho Nova Lima.



Os professores e funcionários de Escolas, Faculdades, Centros Universitários e outras instituições associadas à Associação Nacional de Educação Católica (Anec) podem usufruir de desconto de um terço em cada mensalidade de um dos 29 cursos de mestrado e doutorado oferecidos pela PUC Minas. O termo de parceria do Programa Parceiros na Pesquisa, assinado entre a PUC Minas e a Anec, prevê essa bolsa de estudo desde que haja no mínimo três colaboradores de instituições ligadas à Anec aprovados nos referidos processos seletivos normais desses cursos. Atualmente, 38 funcionários de instituições ligadas à Anec cursam mestrado ou doutorado na PUC Minas e usufruem de bolsa de estudo.

O objetivo do Programa Parceiros na Pesquisa, da Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação (PROPPg), é incentivar os professores e funcionários dessas instituições a ingressar nos cursos de mestrado e doutorado da PUC Minas. A maioria dos cursos de mestrado e doutorado da PUC Minas desfruta de conceito 5 (excelente) na Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes/MEC.

De acordo com o pró-reitor de Pesquisa e de Pós-graduação da PUC Minas, professor Sérgio de Moraes Hanriot, o objetivo do Programa Parceiros na Pesqui-

## PARCERIA

### A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA AUTODEFESA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Campanha 'Defenda-se' promove iniciativas para contribuir no enfrentamento à violência sexual, por meio de série de vídeos educativos e atividades lúdicas para a escola

sa é "responder aos apelos da sociedade, e resolver problemas em todas as áreas do conhecimento".

O professor Cesar Azevedo Carneiro leciona Filosofia e Sociologia na 3ª série do ensino médio do Colégio Santo Agostinho, Unidade Nova Lima, na região metropolitana de Belo Horizonte, instituição que é associada à Anec. Ele usufrui de 30% de desconto na mensalidade do doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC Minas. "A parceria entre a PUC Minas e a Anec é importante e o incentivo da própria Instituição na formação do professor. O Colégio e a PUC Minas me proporcionam isso, um apoio à educação continuada", diz o professor. Ele ressalta que "a educação necessita de pesquisa, ela é o combustível da prática docente". Cesar Carneiro diz que, sem a bolsa de estudo, ia ser mais difícil cursar o doutorado. "O estudo é prioridade, mas tem que dialogar com os meus outros custos".

Já Catarina Valle e Fliester, professora do 6º ano do ensino fundamental e da 1ª série do ensino médio da Unidade Cidade Nova do Colégio Santa Maria, em Belo Horizonte, instituição também associada à Anec, usufrui de bolsa de estudo como doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. "O Programa Parceiros na Pesquisa é fundamental para termos acesso a uma Universidade como a PUC Minas, que é de excelência na minha

área de Letras”. Ela, que estuda a temática educação e o aprendizado, não teria condições de arcar com o custo integral das mensalidades. “A área da minha pesquisa tem excelência na Universidade, não teria interesse se não fosse na PUC Minas”, considera.

Para a professora Aleluia Heringer, diretora de Relações Institucionais do Colégio Santo Agostinho, o Programa Parceiro na Pesquisa é uma boa nova para todos aqueles educadores que desejam continuar seus estudos e que não têm condições de bancá-los integralmente. A parceria entre a universidade, a instituição escolar e o professor une os interesses e implica os beneficiados diretos e indiretos desta formação.

“Ter professores pesquisado-

res em seu quadro de docentes alavanca a qualidade das aulas e a forma de lidar com o conhecimento. Dada a complexidade do mundo contemporâneo, não basta ter um professor com um conhecimento de conteúdo A ou B, mas como lidar o A com o B, suas interfaces e contextos. Acredito que ao se formar um pesquisa-

dor, seja no mestrado ou doutorado, há um salto qualitativo nas práticas pedagógicas. A sala de aula, a forma como os estudantes aprendem, e como lidar com os grandes problemas da humanidade, passam a ser vistos de uma outra maneira, bem mais enriquecedora”, conclui a professora Aleluia.

#### Programas de Pós-graduação stricto sensu na PUC Minas:

- Mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado: Odontologia;
- Mestrado acadêmico e doutorado: Administração, Ciências da Religião, Ciências Sociais; Geografia – Tratamento da Informação Espacial; Direito; Educação; Engenharia Mecânica; Informática; Letras; Relações Internacionais; e Psicologia;
- Mestrado acadêmico: Comunicação Social – interações midiáticas; Engenharia Elétrica; e Biologia de Vertebrados.
- Mestrado profissional: Ensino de Ciências e Matemática.



# Conheça o Mentor Web

Um software robusto e moderno para automatizar processos de sua instituição de ensino, oferecendo total controle no gerenciamento.



De acordo com a legislação do MEC e LGPD



Plataforma gerencial com indicadores



Visão 360° dos processos



Interface personalizável



Workflow de processos



APP para alunos, pais e professores



Plataforma web multi-idade



Integração AVA (Moodle e Google for Education)



[www.edusoft.com.br](http://www.edusoft.com.br)  
 (47) 2111-2222 | 99937-4527  
[comercial@edusoft.com.br](mailto:comercial@edusoft.com.br)



## ARTIGO

## COMO O RELACIONAMENTO COM O CLIENTE PODE AGREGAR VALOR À ESTRATÉGIA DE VENDAS NA EDUCAÇÃO ON-LINE?

Com o mercado de educação on-line em alta, instituições devem investir em ações que privilegiem o contato constante com o cliente em toda a sua jornada de compra

por **Natália Castan**



Democratizar o acesso à formação é participar diretamente daquilo que sempre moveu a sociedade: a educação. A realidade é mutável, mas o hábito de aprender e a necessidade de se aprimorar são características inerentes ao ser humano e que nos diferenciam das demais espécies, possibilitando nossa adaptação ao mundo.

Com a pandemia do coronavírus, o cenário trouxe novos desafios, mas também novos hábitos - e um deles é o aumento da procura por cursos e treinamentos on-line. Uma pesquisa realizada pela consultoria internacional BIP revela que as vendas on-line cresceram 52% no mercado de educação em 2020.

As plataformas digitais ampliaram o acesso à educação, reduzindo seu custo e oferecendo alto benefício. No Brasil, a procura por cursos online, mesmo durante a pandemia, cresceu em números de alunos e em opções de temas para a criação de múltiplos segmentos

de formação técnica.

O panorama atual apresenta um desejo comum entre os consumidores modernos: todos buscam educação porque precisam aperfeiçoar seus talentos e obter informações fundamentais para que sejam protagonistas em suas áreas de atuação - seja como dono do próprio negócio ou em projeto dentro de outras empresas ou corporações. Capacitar pessoas não se resume ao ofício de entregar conteúdo, mas, sim, sobre estimular a formação de pessoas capazes de criar soluções e gerar mudanças significativas em sua vida, assim como no dia a dia da sociedade como um todo.

Para agilizar e estreitar essa relação entre plataformas de educação e seus clientes, é preciso associar processos a um conjunto de tecnologias que foquem na personalização do contato com o aluno, diminuindo o custo do ensino, sem abrir mão da qualidade e elevando o lucro das instituições. Mas como

atrair e fidelizar o aluno de forma eficiente em um momento de alta oferta e procura, satisfazendo essa necessidade de alta capacitação?

O primeiro ponto é conhecer seu cliente e construir um bom relacionamento com ele. Quando conhecemos nosso cliente fica mais fácil desenvolver soluções e respostas para cada uma das suas questões ou dores. Um curso não é apenas um produto, ele é um serviço educativo capaz de desenvolver o potencial humano e capacitar pessoas que se tornarão novos criadores de outras soluções, porque só a educação propaga uma evolução social, econômica e humana.

Em segundo lugar, é preciso que sua marca esteja 100% à disposição do cliente antes que ele vá até você, ou seja, presente em todas as etapas da jornada de compra do futuro aluno. Tornar-se uma autoridade em algum assunto é uma posição conquistada a partir de uma presença ativa, flexível e indispensável,

em toda forma de contato que o cliente prefira usar - seja o canal digital ou físico. Ser relevante é ser necessário, ou seja, uma empresa que comprova sua total capacidade de ajudar seu consumidor, consegue despertar confiança no público, mostrar caminhos para que seu usuário resolva seus problemas e, assim, ajudá-lo a mudar de vida.

O consumidor moderno toma decisões baseado em confiança, se ele recebe atenção sucessiva e suporte em um tempo real, sua escolha deixa de ser uma simples compra ou assinatura de contrato para ser uma parceria longa e fidelizada. No ramo de produtos educacionais não é diferente. Se cada aluno traz consigo uma realidade e objetivos diferentes, por qual motivo o atendimento deve ser o mesmo para todos? Comunicar-se ao modo do cliente é levar até ele tudo que favoreça seu bem-estar e forneça subsídios intelectuais para seu crescimento humano, profissional e social.

Humanizar processos e métodos diz respeito ao ato de praticar empatia ao longo de toda a jornada do cliente. Personalizar a experiência da interação entre usuário e marca, é antes de qualquer coisa, respeitar a particularidade de cada cliente e agir ao modo dele, porque tudo é feito para satisfazer suas expectativas, solucionar seus problemas e garantir uma experiência única no lugar de um atendimento comum ou normal.

Por meio de um call center multiplataforma, por exemplo, o cliente pode interagir via ligação, chat, e-mail, mensagem ou redes sociais. Tudo isso feito de forma imediata e acompanhada com

total segurança, transparência e customização. Se o consumidor diz como deseja ser atendido, é papel da empresa criar canais de contato familiarizados com o estilo de vida dos seus clientes.

Diferente de um call center convencional, optar por um ser-

## Humanizar processos e métodos diz respeito ao ato de praticar empatia ao longo de toda a jornada do cliente.

viço humanizado e moderno é escolher trabalhar com um time de pessoas preocupadas em acolher pessoas. É importante deixar de lado a postura de telefonia padronizada e indiferente ao cliente. O teleatendimento, quando customizado, empático e transparente, acolhe o consumidor no lugar de só atendê-lo. Aqui, estamos falando de pessoas comprometidas em se relacionar com o cliente para solucionar suas vulnerabilidades ou seus problemas. A experiência de ser atendido deve ser um momento de conforto, afeto e segurança, porque o cliente só seguirá com a empresa, se ele validar o modo que foi atendido e aprovar o comportamento social da empresa.

Para que isso seja possível, é ideal que a terceirização dos pontos de contato ocorra com

total segurança, transparência e um alto padrão de qualidade. Uma equipe munida de processos estratégicos e de mecanismos humanizados para contato com os clientes produz uma comunicação até cinco vezes mais assertiva.

Aliar este serviço a uma plataforma CRM - sigla para Customer Relationship Management cujo conceito é gerir o relacionamento com o cliente - é apostar em uma estratégia que molda seu relacionamento com o público e trata cada pessoa com atenção personalizada - seja ela um cliente novo, antigo ou, ainda, um potencial cliente. Dessa forma, não corremos o risco de deixar o consumidor esperando uma solução. Pelo contrário, a entregamos com a devida agilidade e assertividade. A empresa que opta por essa solução de atendimento integrada e humanizada está, na verdade, optando pela inovação de sua comunicação, humanização da sua cultura organizacional e modernização do seu negócio, beneficiando amplamente toda a cadeia formada por empresa, clientes, colaboradores, mercado e sociedade.

---

### Natália Castan

Presidente e fundadora do Grupo Unite, composto por três frentes de atuação: Unite - um call center humanizado e disruptivo; Convert - plataforma de CRM e Talkeen - plataforma de autoatendimento. Com 80% da carteira de clientes na área da educação, o Grupo Unite reúne expertise que já beneficiou e ajudou a incluir mais de 2 milhões de brasileiros no ensino com um atendimento personalizado, focado em escuta, empatia e hipercuidado. Também é conselheira da EdTech Blox.

## EDUCAÇÃO PARA TODOS



### **SUPERAR DESIGUALDADES ATRAVÉS DA INCLUSÃO**

*por Isabel de Barros Rodrigues*

O ano de 2020 marcou os 30 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Data importante de ser lembrada pois foi apenas a partir dela que a sociedade brasileira assumiu o compromisso com a proteção integral de todas as crianças, reconhecendo a responsabilidade de todos com o bem-estar e o melhor interesse de cada uma delas.

Essa responsabilidade envolve a todos, família, Estado e sociedade. Particularmente no Brasil, para assegurarmos os direitos sociais com absoluta prioridade a todas as crianças e adolescentes, precisamos perceber a existência de fatores de desigualdade estruturais, nas relações entre indivíduos vistos como desiguais, tomados por marcadores de gênero, raça,

classe social e deficiência. Assumir nossa responsabilidade para a promoção dos direitos de toda criança e adolescente exige, então, que combatamos diariamente as ameaças à sua dignidade, reconhecendo quem eles são, suas realidades sociais e contextos territoriais.

Entre esses direitos sociais, destaco aqui o direito à educação. Isso porque a educação é

chave não apenas para o desenvolvimento individual, como também para a transformação social e a construção da cidadania. A escola é um espaço privilegiado de construção coletiva, capaz de proporcionar experiências a todos os estudantes, uma vez que assume seu papel ativo de organização e enfrentamento das barreiras de aprendizagem. O principal desafio da educação é justamente esse: garantir a aprendizagem de todos e todas estudantes. E isso só é possível com a transformação da escola. E para isso, precisamos nos pautar no princípio da educação inclusiva como fundamento essencial para atingir uma educação de qualidade para todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência.

Na contramão dos avanços que marcaram as últimas décadas, sobretudo no que diz respeito à ampliação do reconhecimento do direito de todos - em particular de crianças e adolescentes com deficiência - a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, o governo federal lançou, em 30 de setembro de 2020, o Decreto 10.502/2020, que visava alterar a política de educação especial no país. A chamada "nova Política Nacional de Educação Especial" trazia um enorme retrocesso, contrariando declarações internacionais das quais o Brasil é signatário, bem como leis nacionais que garantem o direito das crianças e adolescentes com deficiência à educação em escolas regulares.

Mesmo com a notável expansão das matrículas de estudantes com deficiência na rede

regular de ensino na última década, o governo apresentava a justificativa abertamente discriminatória de que alguns estudantes não se beneficiam do convívio com os demais e portanto devem ser apartados em

## **Precisamos perceber a existência de fatores de desigualdade estruturais, nas relações entre indivíduos vistos como desiguais, tomados por marcadores de gênero, raça, classe social e deficiência.**

escolas especiais. Com ela, abria frente para inviabilizar os investimentos necessários no fortalecimento das escolas comuns ao mesmo tempo em que desvalorizava a educação inclusiva de qualidade, responsabilizando os próprios alunos por seus percursos de aprendizagem.

O paradigma da inclusão é o de que todas as pessoas, independentemente de suas características individuais, podem e devem aprender conjuntamente com os demais. Ao instituir

a opção de escolas e classes especiais, por meio do decreto 10.502/2020, o Estado se dirime de sua responsabilidade de promover a inclusão no ensino regular. Não existe "escolha das famílias" por escolas especiais quando não há investimento adequado do Estado nas escolas inclusivas. O Brasil, por meio do referido Decreto, aproxima-se da prática de países que não ratificaram a Convenção da ONU e onde não é incomum que matrículas sejam negadas.

Para fazer frente a esse retrocesso, a Coalizão Brasileira pela Educação Inclusiva, grupo de entidades da sociedade civil que atuam nas áreas de direitos humanos, de pessoas com deficiência, de crianças e adolescentes e de educação, da qual o Instituto Alana e a ANEC também fazem parte, articulou medidas para que o Decreto 10.502/2020 fosse barrado. Conseguimos que seus efeitos fossem suspensos através da decisão do ministro Dias Toffoli, no dia 11 de dezembro de 2020. Entretanto, a luta continua! Nossa mobilização está atenta para que a decisão final da corte seja favorável à garantia do direito de todos à educação e ao fortalecimento da escola sob a premissa de que ela é o espaço para todo mundo. Assim como, apoiar secretarias, redes e escolas a efetivarem uma escola para todos.

---

**Isabel de Barros Rodrigues**

é psicóloga, pedagoga, mestre e doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Atua como consultora da área de Educação no Instituto Alana.



**Participe  
da nossa  
Revista  
EDUCANEC!**



Para aprofundar ainda mais essa relação, gostaríamos de convidá-lo a participar conosco na construção desse material.

Tem interesse em sugerir novos assuntos por meio de notas, reportagens ou indicações de fatos interessantes?

Então compartilhe conosco.  
Basta enviar um e-mail para:  
[comunicacao@anec.org.br](mailto:comunicacao@anec.org.br)

Campanha da  
**FRATERNIDADE**  
2021



Consultoria  
**On-line**  
— EAD —

# CONHEÇA O NOVO CURSO DE FORMAÇÃO EAD PARA GESTORES

A **Consultoria On-line** da **FTD Educação** tem um novo curso disponível para enriquecer sua prática pedagógica!

A **Campanha da Fraternidade 2021** é um convite ao diálogo enquanto compromisso de amor, tema de relevância para as relações humanas em sociedade.

O curso, produzido pelo **Integra Profissionais**, conta com Rodinei Balbinot e apresenta reflexões e sugestões valiosas que apoiarão o desenvolvimento do tema do ano em consonância com o planejamento pedagógico, por meio de projetos para cada nível de ensino.



Acesse o QR CODE e conheça:  
**CONSULTORIAONLINE.FTD.COM.BR**

Central de Atendimento  
ftd.com.br | 0800 772 2300

**FTD**  
EDUCAÇÃO